



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO

Joel Neto, Madalena San-Bento, Onésimo Teotónio Almeida, Paula Sousa Lima, Camané, João Gil, Jorge Palma, Mário Laginha, Rita Redshoes e Salvador Sobral são alguns dos músicos e escritores subscritores das cartas abertas contra o racismo.

Estas cartas abertas são um sinal de reconhecimento de que a nossa sociedade não está imune ao preconceito, discriminação e até violência com motivações étnicas.

Um reconhecimento de que todas as vidas importam em regimes democráticos e de Estado de Direito.

Os subscritores destas cartas abertas sabem da importância de contrariar a tendência crescente de normalização de discursos e lógicas preconceituosas e perigosamente discriminatórias com um potencial de violência considerável.

O discurso de ódio com motivação racial, orientação sexual ou de género não é mera opinião, ao abrigo da liberdade de expressão, pois atenta contra a liberdade não só individual como coletiva de grupos étnicos e contraria a sã convivência entre etnias nas sociedades multiculturais que têm na diversidade a sua principal riqueza.

Os subscritores destas cartas abertas estão cientes de que o racismo não se encontra delimitado a uma certa América profunda, onde saudosistas das sociedades segregacionistas tentam voltar atrás no tempo através de desfiles que envergonham a democracia e o Estado de Direito.

Demonstrações de discriminação com recurso a excessiva violência física policial contra cidadãos negros só têm sido possível também devido à passividade e ao ressurgimento de políticos instigadores do preconceito e da



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

discriminação, com eco na Administração norte-americana, com o expoente máximo na figura do seu presidente.

Podíamos pensar que a Europa da União estaria a salvo de pensamentos tão reacionários que nos fizessem recuar à perseguição e tentativa de extermínio dos judeus, perpetrado pelo nazismo, durante a II Guerra Mundial.

Uma União Europeia que, infelizmente, teima em encerrar-se sobre si própria e que, porventura, só não defende a ideia aberrante da construção de um muro à sua volta, porque tem no Mar Mediterrâneo e num Acordo vergonhoso com a Turquia um subterfúgio para parecer mais civilizada.

Quantos refugiados perecem no Mar Mediterrâneo? Se todas as vidas valem o mesmo, porque morrem às centenas refugiados no Mar Mediterrâneo? E os campos de refugiados às portas da civilização europeia? O que são senão antecâmaras de campos de concentração.

Não podemos dissociar o preconceito da discriminação porquanto o primeiro alimenta o segundo, e o outrora judeu enganador, velhaco e usurpador é atualmente o refugiado terrorista que vem para impor a sua cultura e religião, roubar os empregos dos europeus e até as mulheres.

O nosso país também não é um oásis à beira mar plantado, onde imperam os brandos costumes, a tolerância e o são convívio entre etnias.

Até parece que o nosso passado colonialista não influencia a nossa sociedade atual. Até parece que no nosso passado recente não impusemos, pela força, a nossa soberania sobre povos que procuraram e, felizmente, alcançaram a sua autodeterminação.

Até parece que não tivemos vítimas e estropiados de uma guerra colonial sem sentido, e que não sobraram quaisquer consequências sociais e culturais nos tempos que correm, entre as quais o racismo, quer na sua expressão flagrante e assumida, quer na sua expressão subtil e subentendida.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

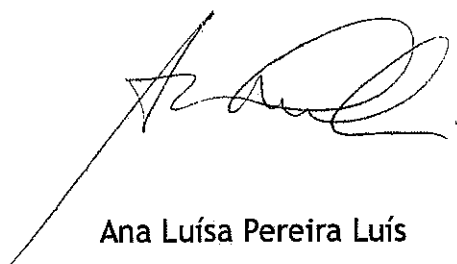
Para os subscritores destas cartas abertas, o racismo e a intolerância não precisam de espaço para respirar, nem são simples idiossincrasias da sociedade.

Compactuar, ativa ou passivamente, com manifestações de racismo e de discursos de ódio é atentar contra os Direitos Humanos e é sintomático do saudosismo de um passado opressor e segregador.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação aos escritores e músicos subscritores das cartas abertas contra o racismo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de setembro de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís